

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

GABRIEL SABATINI DUFEK VALVERDE

**MAIS QUE UM JOGO
O FUTEBOL COMO FERRAMENTE SOCIAL E POLÍTICA**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2020**

GABRIEL SABATINI DUFEK VALVERDE

**MAIS QUE UM JOGO
O FUTEBOL COMO FERRAMENTE SOCIAL E POLÍTICA**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Carlos Eduardo Sandano

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2020**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEU AUTOR.

Link da peça: <https://gabrielsaba1998.wixsite.com/maisqueumjogo>

(Último em 23/11/2020)



Dedicatória

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é em homenagem a Sócrates, um dos pioneiros na visão de que o futebol é uma importante ferramenta social e que liderou o movimento que inspirou a realização dessa peça.

Agradecimentos

Queria agradecer primeiramente a minha família, que sempre me apoiou. Sem eles não seria possível ter realizado o curso e chegar aonde cheguei.

Um agradecimento especial para minha tia Amanda, que me ajudou muito na reta final do trabalho, desde dicas e opiniões a correções.

Também agradeço ao meu orientador, Carlos Sandano, que me aconselhou desde o começo a transformar meu produto em site, me apresentou exemplos de trabalhos, possíveis fontes, pautas e me guiou a um trabalho de maior qualidade.

Um agradecimento a todos os meus amigos, em especial aos que divido casa, que passaram por todo o processo junto comigo.

Por último, muito obrigado a minha namorada que me apoiou e incentivou nos momentos mais complicados.

Resumo

Este relatório embasa a produção da plataforma digital *Mais que um jogo*, que demonstra como os esportes, principalmente o futebol, podem ser usados como ferramentas sociais, já que possuem uma visibilidade que os tornam fortes transmissores de mensagens ao público. Além disso, o site conta o porquê de o futebol ser tomado por interesses políticos e estar historicamente ligado à política. Com relatos de especialistas, jornalistas e pesquisadores, o trabalho aborda a importância de temas relevantes socialmente serem discutidos dentro do universo esportivo. Alguns exemplos desses temas são o racismo e o movimento negro “Vidas Negras Importam”, o feminismo no futebol feminino e masculino e a luta do movimento “Democracia Corinthiana” pelo direito ao voto nos anos 80 que se reflete até hoje em coletivos e grupos de torcedores antifascistas.

Palavras-chave: Futebol; Política; Movimentos sociais; Democracia; Jornalismo

Abstract

This project supports the production of the digital platform *More than a game*, which demonstrates how sports, especially football, can be used as social tools, since they have a visibility that makes them powerful transmitters of messages to the public. The website shows why football is taken over by political interests and is historically linked to politics. With reports from experts, journalists and researchers, the following work argues the importance of socially relevant topics to be discussed within the sports universe. Some examples of these topics are racism and the black movement “Black Lives Matter”, feminism in women's and men's football and the struggle of the “Democracia Corinthiana” movement for the chance to vote in the 1980s, which is reflected today in collectives and groups of antifascist fans.

Keywords: Football; Policy; Social movements; Democracy; Journalism

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Futebol e política.....	13
2.1.1 A herança da Democracia Corinthiana.....	13
2.2 Futebol e a sociedade.....	14
2.3 O formato multimídia.....	15
2.4 Jornalismo esportivo.....	17
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	18
3.1 Definição do tema.....	18
3.2 O formato da peça.....	19
3.3 Linguagem.....	19
3.4 Layout do site.....	20
3.5 Fontes.....	21
3.6 Equipe.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	24
6. APÊNDICE.....	27

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto embasa uma plataforma multimídia que demonstra a relação existente entre esporte, política e sociedade. O tema é pouco debatido pelos jornalistas esportivos em seus programas na televisão, mas é de grande relevância social. As causas sociais vêm ganhando destaque em diversas modalidades, por meio de atletas que utilizam sua visibilidade para lutar por conquistas além do esporte. Pelo interesse social é dever do jornalismo dar mais enfoque a esses atos.

O projeto mostra a importância dos movimentos sociais e políticos feitos por atletas, principalmente no meio do futebol, por ser o esporte mais popular no Brasil. Até hoje, a Democracia Corinthiana é o maior exemplo desse tipo de manifestação.

A Democracia Corinthiana foi o maior movimento ideológico já existente no meio futebolístico. Liderada por jogadores politizados como o falecido Sócrates, o atual comentarista Walter Casagrande e o ex-jogador Zenon, ela era uma manifestação política disfarçada de gestão futebolística.

O movimento começou em 1982, após maus resultados causarem a saída do na época diretor, Vicente Matheus, e durou até o final de 1985, período esse em que o Brasil ainda vivia um regime militar. Os ativistas possuíam como lema a seguinte frase: “Ganhar ou perder, mas sempre com democracia”, exibida pelos jogadores na final do Campeonato Paulista de 1983, em que o Corinthians se sagrou campeão. Os ideais do movimento estão presentes até hoje na sociedade, seja em coletivos fundados por corintianos que buscam resgatar esses ideais ou então, nas manifestações antifascistas organizadas por torcedores de futebol em maio deste ano.

Durante a Democracia Corinthiana, toda e qualquer decisão referente ao clube era tomada por meio de votação de jogadores, comissão técnica e funcionários. Desde esquema tático e escalação, até compra e venda de jogadores, tudo era democrático e sem hierarquia.

Esportivamente falando, foi uma época de sucesso para a equipe alvinegra. O Corinthians se sagrou bicampeão paulista, vencendo o rival São Paulo nas decisões de 1982 e 1983. Ainda em 83, aplicou a maior goleada da história do Campeonato Brasileiro (10x1) contra o modesto Tiradentes do Piauí.

O Sport Club Corinthians Paulista é fruto de outras relações futebol-política antes mesmo da Democracia. Considerado o time do povo pela sua fundação por operários de origem humilde, em 1945 o alvinegro fez um amistoso contra seu arquirrival Palmeiras, o qual teve toda sua renda destinada ao Partido Comunista do Brasil (PCB).

Em 2020, a política continua envolvida com o futebol. O atual presidente da república, Jair Bolsonaro, declarado palmeirense, acompanhou a equipe alviverde no estádio em algumas oportunidades, inclusive comemorando o título do campeonato brasileiro de 2018 ao lado dos jogadores no gramado. Bolsonaro é visto em estádios do país todo, acenando a torcedores e tirando fotos. Em um vídeo recente postado no Instagram por Marcelinho Carioca, ex-jogador e ídolo corintiano, o presidente aparece junto a ele vestindo a camisa do maior rival de seu time de coração. Em contrapartida, a atleta de vôlei de praia, Carol Solberg, foi denunciada e julgada pelo STJD por se manifestar contra o presidente após conquista da medalha de bronze no Circuito Brasileiro. Carol foi absolvida, porém o caso gerou grande mobilização.

Outro caso recente foi o de Wilson Witzel, governador do Rio de Janeiro. Witzel assistiu em loco o triunfo do Flamengo diante do River Plate, que garantiu o título da Libertadores da América de 2019 ao rubro-negro. Após o fim do jogo, o governador invadiu o gramado e fez reverências a Gabriel Barbosa, ídolo do clube. Gabriel o ignorou.

Essa relação entre futebol e governantes é antiga. Em 1970, por exemplo, quando o Brasil ainda vivia sob o regime militar, o treinador da seleção brasileira, Carlos Saldanha, foi demitido às vésperas da Copa do Mundo. Demissão essa que é atrelada por jornalistas e historiadores pela sua opinião política. Saldanha era comunista e aproveitava as viagens com a equipe brasileira para denunciar torturas e outros crimes cometidos pelos militares.

Além disso, ainda em 1970, o presidente da época, Emílio Médici, usava o sucesso da seleção de Pelé, Tostão e companhia na Copa do Mundo para promover o governo. A cada vitória do Brasil o governo atrelava os resultados aos militares em propagandas televisivas. Por exemplo, generais fazendo embaixadinhas em comercias. Médici, assim como outros governantes já fizeram, recebeu os jogadores em Brasília

após o título da Copa do Mundo e aparece em fotos ao lado dos atletas enquanto estes exibiam a taça ao povo.

Em questões sociais, o ano de 2020 foi marcado por protestos. Além dos movimentos antifascistas organizados por torcedores de futebol, o movimento “Vidas Negras Importam” tomou grandes proporções após o caso George Floyd, onde o homem negro foi asfixiado por um policial branco até a morte, nos Estados Unidos. Esse movimento chegou ao esporte, com grande destaque para o basquete. Na liga americana, os atletas jogaram todas as partidas com “Black Lives Matter” em suas camisas e após mais um caso de morte por racismo no país os jogadores se uniram e decidiram não entrar em quadra, causando o cancelamento da rodada.

No Brasil, o maior exemplo de que a sociedade não se separa do esporte aconteceu em outubro, quando o futebolista Robinho foi anunciado como reforço do Santos. Robinho é condenado em primeira instância por estupro na Itália e a contratação causou indignação de muitos, principalmente do público feminino e das ativistas feministas. Após ameaças de perdas de patrocínios, o time santista voltou atrás e suspendeu o contrato do jogador.

A partir disso, a pergunta problema da peça é: Uma plataforma multimídia consegue evidenciar a importância social do esporte?

O principal objetivo desse trabalho é mostrar que o esporte vai além de apenas entretenimento. Além disso, o produto busca dar visibilidade para as manifestações sociais de atletas, principalmente no futebol, tendo em vista que o futebol é dominado pelo público masculino e cada vez mais se torna elitizado. Segundo Celso Unzelte, o esporte mais popular do país é um ambiente machista, racista e homofóbico.

Inspirado no PELEJA, produtora de séries e documentários, o trabalho foi feito para abordar outro aspecto do futebol, saindo do padrão debatido na grande mídia e, conseqüentemente, romper com a tese de que futebol e política não se misturam.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol e política

De acordo com Agostino (2002, apud GONÇALVES. 2005), a relação futebol política, além de antiga, atingiu o mundo inteiro. O autor conta que antes da final da Copa do Mundo de 1938, entre Itália e Hungria, os italianos receberam uma mensagem do ditador Mussolini que dizia “Vencer ou Morrer”.

Já de acordo com Ribeiro (2012), o futebol sempre foi visto apenas como lazer, um local de entretenimento e “um não-lugar da política”. De acordo com o autor, o lado político só era reconhecido pela manipulação e alienação da massa.

Ainda segundo Ribeiro, o esporte começa a perder sua invisibilidade científica a partir do final dos anos 70 e, principalmente, nos anos 80. Isso porque muitos movimentos ganharam destaque no meio futebolístico, como reivindicações contra ditaduras militares. No Brasil, os pedidos pela democratização ganharam muita força. Ribeiro afirma que esse foi o momento em que o futebol começou a ser estudado pelas ciências sociais e políticas.

Outro ponto a ser destacado são os políticos que utilizam o futebol como palanque. Muitos regimes militares aproveitaram a visibilidade do esporte em benefício do governo, como foi o caso da ditadura no Brasil.

A maior exploração política do futebol no Brasil, porém, viria quando a seleção sagrou-se tricampeã do mundo no México, à época em que a ditadura militar promovia a tortura e a matança indiscriminada de opositores políticos. A cada vitória, uma aclamação popular parecia legitimar o regime, enquanto o próprio ditador de plantão, o general Garrastazu Médici, aparecia no noticiário da TV fazendo canhestramente embaixadas com a bola nos pés. (GONÇALVES, p.3, 2005)

Segundo Gonçalves (2005), não foram poucos os governos que se apropriaram de times de sucesso para benefício próprio, tanto políticos eleitos democraticamente como governos autoritários.

2.1.1 A herança da Democracia Corinthiana

A Democracia Corinthiana foi um movimento de resposta à autoridade militar. (RIBEIRO, 2003). Segundo Tureta e Duarte (2008), liberdade era a definição da Democracia Corinthiana. Os jogadores opinavam nas palestras do treinador, os casados não precisavam ficar na concentração e todos tinham liberdade para tomar cerveja no bar. Os autores ainda afirmam que o início da Democracia Corinthiana se deu com a contratação de Sócrates no final de 1978 e com a ascensão de Casagrande das categorias de base ao time profissional no ano de 1981. Ambos jogadores politizados, começaram a difundir suas ideias para todo o time e contaram com o apoio de Wladimir e Zenon.

Além disso, tudo era decidido através do voto, e todos tinham o mesmo poder e direito de votar, ou seja, se criava ali a tão sonhada democracia que não existia no regime político nacional da época. (RIBEIRO, 2003).

Guterman (2009) também define o lema do movimento com a palavra liberdade. Roupeiros e massagistas tinham o mesmo peso no voto que qualquer outro jogador. Segundo o autor, a eficácia desse sistema se comprovaram nos títulos.

Esse sistema conquistou dois campeonatos paulistas nos dois primeiros anos de gestão, em 1982 e 1983. Os jogadores entravam com mensagens nos uniformes ou em faixas contra a ditadura militar, a mais marcante na final de 1983 contra o São Paulo em que dizia: Ganhar ou perder, mas sempre com democracia. Eles discursavam para verdadeiras multidões, dificultando a repressão dos militares. (TURETA; DUARTE, 2008)

Ainda segundo Tureta e Duarte (2008) A Democracia Corinthiana chegou ao fim com o clube dos treze, onde o papel do presidente era fundamental. Além disso, a saída de Sócrates, principal representante do movimento, e o desmanche do time nos anos seguintes, fizeram com que um ponto final fosse colocado de vez nessa história.

2.2 Futebol e a sociedade

Levando em conta que o futebol é o esporte mais popular do Brasil, ele faz parte da cultura do país. Para Da Matta (1982), o futebol no Brasil é uma espécie de “drama da vida social”, onde se colocam em cena questões estruturais e hierárquicas da sociedade brasileira. Esse elemento tem sido objeto de apropriações ideológicas

diversas, no sentido de compor uma “identidade nacional”, na qual o futebol desempenha um papel de aglutinador do “povo brasileiro” na sua constituição como nação.

Segundo Soares (1994), o início da relação entre o futebol e a sociedade brasileira como um todo, se deu entre as décadas de 1930 e 1950, quando a modalidade deixou de ser praticada apenas pela classe mais rica, e foi sendo apropriada pelas classes mais populares. O autor afirma que é nesse momento que a cultura da malandragem, presente na sociedade brasileira, começa a despontar no futebol brasileiro.

Uma vez que o futebol é considerado como cultura, ele tem relevância no âmbito social, não só no Brasil como no mundo. O documentário “Um povo nas costas”, dirigido por Murilo Megale (2019), mostra como um clube, no caso o Palestino, carrega o peso de um povo. O documentário conta a relevância que o clube Chileno, fundado por imigrantes palestinos, tem para essa população. Muitos torcem para o time como se fosse a seleção do país.

Damo (2006), cita como as ciências sociais não dão o devido valor às ações sociais que os esportes como um todo proporcionam.

Os esportes são seguidamente subestimados pelas ciências sociais a partir do entendimento equivocado de que as ações na esfera dos jogos propriamente ditos não seriam ações sociais, muito menos simbólicas. Algumas representações nativas, constituídas a partir de disciplinas como a biomecânica, por exemplo, contribuíram para tanto. A dificuldade dos praticantes (incluindo-se os profissionais) em verbalizar a intencionalidade dos gestos corporais, por vezes faz crer que eles sejam desprovidos de sentido, quando o mais correto seria supor que eles os contêm e por vezes retêm. (DAMO, P.19, 2006)

Possuímos exemplos também no Brasil. Clubes como Vasco da Gama, por exemplo, começaram a dar espaço e escalar jogadores negros, incentivando o questionamento da supremacia branca. (AGOSTINO, 2002). Agostino também afirma que o clube carioca sofreu represálias por conta disso.

2.3 O formato multimídia

Segundo Jenkins (2006 apud SILVA E VALENTE, 2011), transmídia é o processo em que o conteúdo é dividido em múltiplos produtos, se complementando e

criando uma única história. Segundo o autor, a narrativa transmídia permite uma experiência mais completa do que a história contada em uma mídia única. Jenkins (2009) tem como base de seus estudos, o entretenimento, analisando os livros de Harry Potter, a trilogia Matrix e o Reality Show “Survivor”.

Na forma ideal de narrativa transmidiática, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. (JENKINS, 2008, p. 135, apud PERNISA. 2010).

Levy (1999) define multimídia como o lançamento simultâneo de dois formatos que abordam a mesma temática, como um filme e uma série de televisão ou até mesmo uma marca de roupa. Ele chama essa abordagem de “estratégia multimídia”. A partir disso, Pernisa (2010) faz a relação entre o conceito de multimídia de Levy e de transmídia de Jenkins. Segundo ele, ambos traçam uma estratégia juntando veículos diversos para contar uma grande história, que Jenkins denomina de “universo”.

De acordo com Longhi (2008), a história contada em multimídias traz uma combinação de linguagens que resulta em novas linguagens, representando assim, o sincretismo. O conceito de sincretismo é o contato entre diferentes linguagens, em que seus significados deixam de ser levados em conta individualmente para se sobrepor uma à outra. (MÉDOLA, 2009, apud. LONGHI, 2008).

Além disso, a experiência multimidiática de acordo com Bolter e Grusin (1999 apud LONGHI. 2009), abre janelas para outras representações e outros meios por possuir um espaço heterogêneo.

Para Rocha (2008, apud. ROCHA, 2011), vivemos a era da convergência multimidiática, que ele define como a interligação dos meios de comunicação através de plataformas multimídias. Essas por sua vez, são uma combinação de texto, imagens fotográficas, vídeos, áudio e interatividade aplicados em um site na internet. (VIDIGAL, 2011)

De acordo com Jenkins (2009), esse período de convergência permite que mais pessoas possam produzir conteúdo, deixando de serem meros espectadores, para virarem produtores. Por isso, para Campos (2015), as mídias incluem a interatividade

em suas plataformas, seja com animações, enquetes ou caixa de comentários, para que o leitor se sinta influente na matéria.

Neste cenário multimídia, outro aspecto importante é a da popularização de bens tecnológicos, como câmeras, filmadoras, celulares. Ficou, em tese, mais fácil de produzir conteúdo de cunho audiovisual e, em consequência deste fenômeno, a produção deste conteúdo ficou mais barata e acessível. Em paralelo, outro meio de comunicação que se popularizou nos últimos anos é a internet, com características de livre acesso e uma fácil penetração ao público. Logo, a divulgação também é feita com mais facilidade e em diversas plataformas. (CAMPOS, 2015, P.16)

Voltando para Longhi (2009), a autora cita que as narrativas multimidiáticas são o que há de melhor para o webjornalismo, ou jornalismo online, porque se destaca na riqueza da linguagem e da possibilidade de interatividade com links, gráficos, vídeos e imagens.

Apesar disso, Vidigal (2008), alerta que, se não for bem planejada, a história contada em multimídia pode se tornar cansativa e dispersar o leitor.

2.4 Jornalismo Esportivo

Segundo o Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte (2007), o jornalismo esportivo é uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões, sejam elas interpretativas ou críticas, e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural.

De acordo com Muniz (1991), nem sempre o esporte teve espaço na imprensa. Os jornalistas esportivos dividiam com os colegas da editoria de polícia, o papel de “iletrados” da redação, com seus salários menores que os demais.

Barbeiro e Rangel (2006 apud GURGEL, 2009) afirmam que o jornalismo não muda, independente da editoria, porque suas características principais não mudam, a ética e o interesse público. Porém, os autores reconhecem algumas especificidades.

Ele (o jornalismo esportivo) se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Isto, por seu lado, propicia o aparecimento de alguns poucos ‘coroados’ e o envolvimento com outras atividades incompatíveis com a prática do jornalismo, como agenciamento de publicidade, marketing e política privada dos clubes, federações, confederações e empresas. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.13)

De acordo com Carvalho (apud PENA, 2005), a característica fundamental do jornalismo esportivo, que diferencia esse tema dos outros, é a paixão do público. O jornalista, quando escreve uma matéria, uma análise tática, ou um texto opinativo, está lidando com uma paixão do seu leitor e justamente por isso consegue atingir todas as classes sociais.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1 Definição do tema

O tema desse trabalho foi sofrendo mudanças desde que o projeto foi iniciado. No segundo semestre de 2019, quando comecei a desenvolver as ideias na aula de Projetos em Jornalismo, o plano era produzir uma peça sobre a Democracia Corinthiana e os impactos deixados pelo movimento dentro do futebol. A escolha se deu primeiramente pelas minhas paixões pelo Corinthians e, principalmente, pelo futebol. Querendo entender mais da história dessas duas coisas que eu amo, decidi usar o TCC como um empurrão para me aprofundar no assunto. Porém, desde então muitas situações me levaram a adaptações na temática que abrangeram as minhas abordagens.

Primeiro, notei que já haviam muitos trabalhos sobre a Democracia Corinthiana, tornando o assunto já muito batido, uma vez que não teria nada de novo para ser contado. Então, decidi abordar a relação futebol-política no geral, pegando a Democracia Corinthiana como um dos tópicos a ser trabalhado.

Esse tema foi ainda mais expandido com os acontecimentos de 2020. Não seria possível falar sobre a relação que o futebol possui com a política sem incluir a política social nesse meio. Com as manifestações de atletas negros contra o racismo, movimentos feministas lutando pelos direitos das mulheres no futebol e membros de torcidas organizadas convocando manifestações antifascistas, o foco do trabalho passou a ser o esporte como ferramenta social e política, ou seja, como a visibilidade que os atletas possuem ajudam nas causas sociais e dão voz às minorias que precisam dessa representatividade.

3.2 O formato da peça

Assim como o tema, a definição do produto também foi alterada. A ideia inicial era produzir um documentário, formato o qual eu gosto bastante e me sinto mais confortável em trabalhar. Com a pandemia de coronavírus, esse formato se tornou inviável, uma vez que as entrevistas foram realizadas via chamadas, perdendo assim, qualidade de imagem, áudio e enquadramento. Além disso, seria complicado editar um documentário sem imagens de apoio dos entrevistados.

Com isso, orientado pelo professor Carlos Sandano, troquei o formato para uma plataforma multimídia, com o objetivo de ter mais liberdade para trabalhar, assim como afirma Longhi (2009), citado no tópico 2.3, quando a autora diz que o webjornalismo é o melhor que há na área pela possibilidade das diversas mídias, distribuindo as matérias entre textos, fotos, áudios e vídeos.

3.3 Linguagem

O website foi criado pela plataforma *Wix*, pegando um layout base como referência. Ele foi dividido em quatro tópicos: relação futebol-política, a Democracia Corinthiana, o racismo e os movimentos negros e o feminismo no futebol feminino. Esses temas estão todos relacionados ao mesmo assunto, a importância do futebol em um contexto político-social, interligando o site para contar uma única história. Como dito no tópico 2.3, Jenkins (2006) essa ligação entre os assuntos define a transmídia. A escolha por separar cada tema em uma aba se deu pela importância de cada movimento separadamente. O objetivo foi não tirar o destaque de nenhum deles.

Cada um desses tópicos conta com textos narrativos e mídias variadas, dependendo de cada proposta, pois como citado no tópico 2.3, Jenkins (2008) afirma que o mundo ideal da transmídia, é o uso de cada técnica de reportagem com o que há de melhor em cada uma delas. O estilo de texto narrativo foi escolhido para passar a informação de maneira mais objetiva possível, pois o assunto é sério e complexo, tornando importante a compreensão do maior número de pessoas possível.

A primeira matéria aborda o contexto histórico, ele passa a ideia geral para compreender a proposta do site. Por isso, a presença de texto nessa aba é maior, com

algumas ilustrações e frases destacadas, visando quebrar a leitura e dar um descanso ao leitor.

Já os tópicos que vem a seguir exploram mais o audiovisual. Na aba do futebol feminino e o feminismo, a conversa com Luciane Castro virou Podcast, disponível em outras plataformas. No site, transformei o Podcast em matéria, com as sonoras mais importantes disponíveis em áudio. O tópico do racismo se baseia em dados, por isso foram feitos gráficos para ilustrar o que está sendo dito, esclarecendo a mensagem ao leitor. Também foram incluídos áudios e um vídeo com sonoras mais impactantes para chamar a atenção do visitante. Já na página da Democracia Corinthiana foi utilizado uma reportagem em vídeo sobre o legado do movimento, buscando realizar uma versão breve da ideia original. Neste vídeo utilizei muitas imagens de arquivo, porém estas são livres de direitos autorais e não possuem logo de nenhuma emissora. Foi necessário a utilização delas, pois se trata de um assunto dos anos 80. Todas as imagens com direitos autorais dentro do site estão creditadas e autorizadas.

Dentro do site, busquei sempre conversar diretamente com o leitor. A interatividade é importante para fazer o leitor se identificar com o site, como afirma Campos (2015), destacado no tópico 2.3. Ele reafirma a teoria da convergência de Jenkins (2009), citando que as plataformas multimídias atuais possuem interatividade para o leitor se sentir influente. Para isso, coloquei a disposição, meu contato e redes sociais para conversar sobre o assunto, além de caixa de sugestões para próximos temas.

3.4 Layout do site

Desde o começo de montagem do site, minha maior dificuldade foi colocar um design que chamasse a atenção sem exagerar na quantidade de informação para ser assimilada. Para isso, decidi não usar nenhuma imagem de fundo, deixando-o branco, procurando manter o mais limpo possível para a leitura e compreensão das imagens. A única aba que o fundo está diferente é a do racismo, em que coloquei a cor preta. Essa escolha foi baseada no tema abordado, o movimento “Black Lives Matter”.

A maior preocupação durante o processo de diagramação e criação foi a padronização. Desde fontes, cores, tamanho da caixa de texto, disposição de imagens, tudo foi padronizado para cada estilo.

As cores escolhidas como base foram preto, branco e vermelho, cores do movimento Democracia Corinthiana.

Já os textos foram divididos por subtítulos, buscando mais uma vez não cansar o leitor e tornar a leitura dinâmica. Eles foram separados por uma barra vermelha para deixar bem claro a separação e ao mesmo tempo agradável visualmente. Isso porque como diz Vidigal (2008), citado no tópico 2.3, se não for bem distribuído, uma plataforma multimídia pode se tornar cansativa ao leitor.

3.5 Fontes

As escolhas das fontes foram feitas pela especialização de cada assunto, mas sempre buscando entrevistados que pudessem falar sobre mais de um tópico do site. No contexto histórico, cinco das sete fontes foram citadas em um único texto, por exemplo. Seguem todos os sete entrevistados:

Celso Unzelte – Jornalista esportivo da ESPN, conhecido por ser corintiano roxo. Além disso, Celso é pesquisador e professor na Faculdade Cásper Líbero.

Alisson Lima – Fundador do Coletivo Democracia Corinthiana e membro da Gaviões da Fiel, o torcedor é ativista progressista e estava presente nos atos antifascistas realizados em maio deste ano.

José Paulo Florenzano – Professor de jornalismo esportivo e político na PUC, Florenzano é antropólogo e estudioso da área de estudos do futebol. O antropólogo já foi fonte do documentário “Ser campeão é detalhe: Democracia Corinthiana”. Recentemente colaborou com um documentário sobre o movimento que está sendo produzido pela ESPN.

Murilo Megale e Antonio Pacheco – Fundadores do Canal PELEJA, Murilo e Antonio abordam o futebol de uma maneira não convencional pela mídia, focando em histórias extracampos. Murilo e Antonio possuem documentários sobre casos em que futebol e política possuem uma ligação muito forte, como o “Todos querem

Colo-Colo”, em que contam a influência da ditadura de Pinochet no futebol chileno.

Luciane Castro – Jornalista, pesquisadora e militante pelos direitos da mulher dentro e fora de campo, Lu Castro trabalhou no Ludopédio, onde deu muita visibilidade ao futebol feminino. Atualmente, ela está finalizando um livro sobre o futebol e o feminismo em que explica onde esses dois assuntos se encontram.

Julio Oliveira – Narrador dos canais Sportv, o jornalista é engajado nos movimentos negros. Ele ganhou ainda mais destaque nessa área após dar declarações sobre o debate do racismo no esporte sempre ser feito por brancos. Essa fala viralizou nas redes sociais. Desde então, Julio faz parte de um coletivo negro dentro da Globo que busca dar mais espaço para profissionais negros na mídia.

3.6 Equipe

Os trabalhos de apuração, edições de vídeos e áudios, criação de sites, gráficos e artes foram realizados única e exclusivamente por mim.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o trabalho evidenciou que o esporte, principalmente o futebol no Brasil, está atrelado historicamente à política e a luta da sociedade, o tornando mais que um jogo com a finalidade de apenas entreter.

O aprendizado que esse projeto me proporcionou foi imenso profissionalmente falando, mas também como pessoa.

Profissionalmente, aprendi que nem sempre o “sim” virá como resposta, muitas vezes a busca por uma fonte será exaustiva, mas meu processo de apuração evoluiu muito durante a produção. A cada entrevista, melhor o papo fluía e mais conteúdo eu conseguia para o site. Além disso, por se tratar de um trabalho individual, tive que aprender a fazer tudo que era necessário. Como me dispus a fazer um trabalho multimídia, explorei produtos audiovisuais, mesmo com pouco conhecimento de edição, mas consegui um resultado final que me deixa orgulhoso.

Como pessoa, o trabalho foi um aprendizado a cada conversa. Cada personagem trazia um novo conhecimento a respeito das lutas sociais e da necessidade deles. Pude entender mais o sofrimento das minorias, apesar de não fazer parte de nenhuma delas.

Considerando o período em que estamos vivendo, as dificuldades foram dobradas. As trocas de formato em cima da hora, mudanças de pauta e as entrevistas de maneira remota foram um grande desafio. A pandemia de coronavírus atrapalhou muito o processo, só tive a oportunidade de dois encontros presenciais com meu orientador para debater as ideias. As entrevistas via chamada também foram algo que tive que me adaptar, a dinâmica muda, assim como a condução da conversa, isso sem falar da escassez da produção de imagens de apoio.

Porém, foi um aprendizado para a carreira profissional, afinal os repórteres do mundo todo estão passando pela mesma experiência e as mudanças no jornalismo são frequentes, portanto temos que estar sempre pronto às adaptações.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. **Influência do movimento democrático no Corinthians e os reflexos no futebol e no momento político do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329075330-Influencia_do_movimento_democratico_no_Corinthians_e_os_reflexos_no_futebol_e_no_momento_politico_do_Brasil>. Acesso em: 07 out. 2019.

CAMPOS JUNIOR, Jorge Ezequiel Benites. **A PLATAFORMA MULTIMÍDIA COMO ESTRATÉGIA DE PROPAGANDA INSTITUCIONAL**: o projeto gpsnet.tv da gpsnet. 2015. 51 f. TCC (Doutorado) - Curso de Relações Públicas, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/files/2015/03/A-PLATAFORMA-MULTIM%C3%8DDIA-COMO-ESTRAT%C3%89GIA-DE-PROPAGANDA-INSTITUCIONAL-O-PROJETO-GPSNET.TV-DA-GPSNET.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DA MATTA, Roberto et. al. **O universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. Senso de jogo. In: **Esporte e Sociedade**, número 1, Rio de Janeiro: Nov2005/Fev2006.

ESPÍRITO CORINTHIANO. **Ganhar ou perder, mas sempre com Democracia**. 2018. Disponível em: <<https://espiritocorinthiano.blogspot.com/2018/04/ganhar-ou-perder-mas-sempre-com.html>>. Acesso em: 14 ago. 2019

GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon; TUBINO, Manoel. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. São Paulo: Senac Sp, 2007. 998 p.

GONÇALVES, Adeldo. **Futebol e política**. 2002. 4 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2583/1/Futebol%20e%20politica.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

GURGEL, Anderson. **Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos**. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p193/14119>>. Acesso em: 22 out. 2019.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: Uma história da maior expressão popular do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. 272 p.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LARA, Ricardo; SILVA, Mauri Antônio da. **A ditadura civil-militar de 1964**:: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n122/0101-6628-sssoc-122-0275.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

LONGHI, Raquel Ritter. Narrativas webjornalísticas em multimídia: breve estudo da cobertura do nytimes.com na morte de michael jackson. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7., 2009, São Paulo. **Http**. São Paulo: Sbjor, 2009. p. 1-13.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MEU TIMÃO. **Democracia Corinthiana**. 2013. Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana>. Acesso em: 14 ago. 2019

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo Transmidiático ou Multimídia?** 2010. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Curitiba, 2010.

RIBEIRO, Luiz Carlos. **Brasil**: Futebol e identidade nacional. 2003. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd56/futebol.htm>>. Acesso em: 07 out. 2019.

RIBEIRO, Luiz Carlos. **Futebol**: por uma história política da paixão nacional. 2012. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/30570/19763>. Acesso em: 10 maio 2020.

ROCHA, Liana Vidigal. A utilização de elementos multimídia no jornalismo online: a cobertura do g1 sobre o tsunami no japão. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Guarapuava. **ISSN**. Palmas: Issn, 2011. p. 1-14.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. **Memória social dos esportes**: futebol e política: a construção de uma identidade nacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. 2 v. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->

BR&lr=lang_pt&id=9tcM6P8BwPMC&oi=fnd&pg=PA9&dq=futebol+politica&ots=JAM-VUqCZH&sig=Lq2CkEKMCJNeEkgsNHHskSzLiCE#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Maurílio Luiz Hoffman da; VALENTE, Mariana Reis Mendes. Mídia digital, cultura da convergência e mobilidade: análise do jornal Valor Online. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Guarapuava. **ISSN**. Palmas: Issn, 2011. p. 1-11. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Midia%20digital-%20cultura%20da%20convergencia%20e%20mobilidade%20analise%20do%20jornal%20Valor%20Online.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.


SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo esportivo: Conceitos e práticas**. 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SOARES, Antônio Jorge G. **Futebol, malandragem e identidade**. Vitória: SPDEC/UFES, 1994.

TURETA, João Bosco; DUARTE, Orlando. **Corinthians: O time da fiel**. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

UMPOVO nas costas. Direção de Murilo Megale. Produção de Antônio Pacheco Jr. Roteiro: Murilo Megale. Chile: Peleja, 2019. (15 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OO0JzaoXXG0&list=PLYAE4Drj8YOkEg4noDFO1hkyRhvdYVv4&index=2&t=8s>. Acesso em: 20 mar. 2020.

6. APÊNDICE

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)
<p>Eu, JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA., portador do RG Nº 3.206.974-6 e CPF Nº 439.210.439-72 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho acadêmico para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, 24 de Outubro de .</p> <p> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>

AUTORIZAÇÃO PARA CESSAO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)

Eu, Celso Dario Unzelto, portador do
RG Nº 18.029.753-3 e CPF Nº 092.137.508-54

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional** do **trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de setembro de 2020

Celso Dario Unzelto
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

DocuSign Envelope ID: 3E3FC7AF-C5D3-4563-8224-FAA41C1E976F

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSAO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, LUCIANE DE CASTRO, portador do RG Nº 21.790.512-2 e CPF Nº 125.267.908-40, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional do trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 01 de outubro de 2020.

Assinado por:
Luciane Castro
CPF: 125.267.908-40

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, ALISSON LIMA_, portador do RG Nº ____45.855.723-7____ e CPF Nº ____355.105.308-12____, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional** do **trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, _21_ de _NOVEMBRO_ de _2020_.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE DIREITOS
USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTE)**

Eu, ANTONIO PACHECO DUTRA JUNIOR, portador do RG Nº 283293974 e CPF Nº 36852539806, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz (e de outros materiais, tais como fotografias, vídeos e áudios, de minha autoria e/ou dos quais eu tenho direito como proprietário) bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, para o **Instituto Presbiteriano Mackenzie** e para a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – **sem fins lucrativos** – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a **finalidade educacional do trabalho acadêmico** para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de Outubro de 2020 .

**Antonio Pacheco
Dutra Junior**

Assinado de forma digital por
Antonio Pacheco Dutra Junior
Dados: 2020.10.25 20:31:34 -03'00'

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
